

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA DO PIBID NA CRECHE CASULO ZAÍDE (BA)

Tecadiomona Custódio Tomás Morais¹

Valentina Fernando Sá²

Nguimbi Rogel Ngola Miguel³

Mighian Danae⁴

RESUMO

Este resumo apresenta as reflexões produzidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia Malês (BA) na Creche Casulo Zaíde Daltro Dias, a partir dos diários de campo escritos entre maio de 2024 e junho de 2026 pelos bolsistas Nguimbi Miguel, Tecadiomona Morais e Valentina Sá. A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental na formação humana, cultural e social das crianças, uma vez que, desde cedo, elas constroem percepções sobre pertencimento, diferença e identidade. Nesse contexto, a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) ganha relevância especialmente após a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da ERER na Educação Infantil, analisando as contribuições do PIBID para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas antirracistas. Este propósito dialoga diretamente com o tema da XII Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, reafirmando a construção de uma educação antirracista no cotidiano escolar. O método que originou a escrita dos diários de campo envolveu observação e co-participação nas atividades realizadas com o grupo G3A na Creche Casulo Zaíde Daltro Dias, em São Francisco do Conde (BA). Os registros documentaram ações com foco na ERER, tais como contação de histórias, rodas de conversa, músicas, brincadeiras e atividades artísticas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e africana. Os resultados evidenciaram que a implementação da ERER favoreceu o fortalecimento da autoestima, do pertencimento e do reconhecimento das crianças, sobretudo das crianças negras, que passaram a demonstrar maior orgulho de seus cabelos, de sua cor de pele e de seus traços físicos. Percebe-se, ainda, que a efetivação da ERER exige planejamento pedagógico intencional e compromisso permanente, não devendo se restringir a atividades pontuais ou datas comemorativas. Em conclusão, a experiência contribui para a construção de um ambiente educativo mais diverso, inclusivo e socialmente comprometido, combatendo o racismo e outras formas de exclusão. A transformação social começa no cotidiano escolar por meio de uma educação que reconhece as diferenças como riqueza. Além disso, a participação no PIBID fortaleceu a formação dos licenciandos como agentes de transformação social e demonstrou que a contribuição do programa se faz presente ao promover, desde a Educação Infantil, o reconhecimento e a valorização das identidades, histórias e culturas étnico-raciais das crianças.

Palavras-chave: Educação; Educação das Relações Étnico-Raciais; PIBID; Educação Infantil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB., Campus dos Malês, Discente, tecadiomonamorais@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB., Campus dos Malês, Discente, valentina@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB., Campus dos Malês, Discente, nguimbirogel@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB., Campus dos Malês, Docente, mighiandanae@unilab.edu.br⁴